



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

ONCOLOGICAL TREATMENT IN THE CONTEXT OF PUBLIC AND PRIVATE HEALTH: A COMPARATIVE ANALYSIS

TRATAMIENTO ONCOLÓGICO EN EL CONTEXTO DE LA SALUD PÚBLICA Y PRIVADA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO

Alana Christina Cardoso Baleeiro¹, Julia Alves Gomes Ribeiro², Viviane Moreira dos Santos Teixeira³

e463377

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i6.3377>

PUBLICADO: 06/2023

RESUMO

O câncer constitui um grupo de mais de 100 doenças, onde ocorre o crescimento desordenado de células. O presente estudo tem como objetivo geral: comparar o tratamento oncológico entre as redes de saúde pública e privada. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, de corte transversal e de abordagem quantitativa, sendo realizada no mês de maio do ano de 2023, a amostra foi composta por 20 participantes, de ambos os sexos, que estavam realizando o tratamento em uma Instituição Hospitalar, a qual presta atendimento oncológico pelas redes pública e privada de saúde no município de Vitória da Conquista-BA. No que tange aos resultados, foi predominante o sexo feminino (55%), com idade superior a 30 anos (100%), de raça parda (40%), com grau de escolaridade de nível fundamental incompleto (65%), sendo que a maior parte delas residem no município de Vitória da Conquista (10%), Cândido Sales (10%), Planalto (10%) e Dom Basílio (10%), ocupação de aposentados (75%), com renda mínima de 1 salário-mínimo (90%) e casados (70%), a utilização pelos serviços particulares (55%) para diagnóstico e tratamento foi prevalente, e no que refere ao atendimento, predominou os agendamentos através do Sistema Único de Saúde (100%). Desta forma, conclui-se que o Sistema Único de Saúde é de fundamental importância no que tange a doença oncológica, visto ainda a grande influência que os pacientes oncológicos possuem na sociedade, impactando no desenvolvimento de novas políticas públicas para o controle do câncer, no desenvolvimento de novas tecnologias, acesso ao tratamento e pautas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Oncologia. Assistência à saúde. Saúde Pública. Enfermagem.

ABSTRACT

Cancer constitutes a group of more than 100 diseases, where the disordered growth of cells occurs. The present study has the general objective: to compare cancer treatment between public and private health networks. This is an exploratory, descriptive, cross-sectional research with a quantitative approach, carried out in May 2023, the sample consisted of 20 participants, of both sexes, who were undergoing treatment in a Hospital Institution, which provides oncological care through the public and private health networks in the municipality of Vitória da Conquista-BA. With regard to the results, the female gender was predominant (55%), aged over 30 years (100%), of mixed race (40%), with incomplete elementary schooling (65%), and most of them live in the municipality of Vitória da Conquista (10%), Cândido Sales (10%), Planalto (10%) and Dom Basílio (10%), occupation of retirees (75%), with a minimum income of 1 salary minimum (90%) and married (70%), use by private services (55%) for diagnosis and treatment was prevalent, and with regard to care, appointments through the Unified Health System predominated (100%). In this way, it is concluded that the Unified Health System is of fundamental importance in terms of cancer, given the great influence that cancer patients have in society, impacting the development of new public policies for cancer control, in the development of new technologies, access to treatment and social agendas.

KEYWORDS: Cancer. Oncology. Health care. Public health. Nursing.

¹ Acadêmica em Enfermagem, FAINOR – Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista- BA.

² Acadêmica em Enfermagem, FAINOR – Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista- BA.

³ Enfermeira; Docente do Curso de Enfermagem, FAINOR – Faculdade Independente do Nordeste, Vitória da Conquista- BA; Mestre em Ciências da saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

RESUMEN

El cáncer constituye un grupo de más de 100 enfermedades, donde se presenta el crecimiento desordenado de las células. El presente estudio tiene como objetivo general: comparar el tratamiento del cáncer entre las redes de salud públicas y privadas. Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, transversal con enfoque cuantitativo, realizada en mayo de 2023, la muestra estuvo conformada por 20 participantes, de ambos sexos, que se encontraban en tratamiento en una Institución Hospitalaria, que brinda atención oncológica a través del público y redes privadas de salud en el municipio de Vitória da Conquista-BA. En cuanto a los resultados, predominó el género femenino (55%), mayores de 30 años (100%), de raza parda (40%), con nivel de primaria incompleto (65%), y la mayoría vive en el municipio de Vitória da Conquista (10%), Cândido Sales (10%), Planalto (10%) y Dom Basílio (10%), ocupación de jubilados (75%), con ingreso mínimo de 1 salario mínimo (90%) y casadas (70%), predominó el uso de servicios privados (55%) para diagnóstico y tratamiento, y en cuanto a la atención, predominó la consulta a través del Sistema Único de Salud (100%). De esta forma, se concluye que el Sistema Único de Salud es de fundamental importancia en cuanto a la enfermedad oncológica, dada la gran influencia que tienen los pacientes oncológicos en la sociedad, impactando en el desarrollo de nuevas políticas públicas para el control del cáncer, en el desarrollo de nuevas tecnologías. acceso al tratamiento y agendas sociales.

PALABRAS CLAVE: *Cáncer. Oncología. Cuidado de la salud. Salud pública. Enfermería.*

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, torna-se importante compreender a definição do que vem a ser o câncer. Ele alcança um grupo de mais de 100 doenças, onde existe o crescimento desordenado de células, sendo capazes de se disseminar entre os tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente¹.

Atualmente encontra-se crescente a incidência de neoplasias nos indivíduos, o que ocasiona uma transformação no perfil epidemiológico da população, tais transformações se dão pelo aumento da exposição aos fatores cancerígenos, pelo envelhecimento populacional e pelo aprimoramento das tecnologias para o diagnóstico, como também pela elevação do número de óbitos por câncer¹.

Corroborando com essa informação, autores afirmam que o câncer se constitui como a segunda principal causa de morte em países desenvolvidos e a terceira nos países em desenvolvimento, além disso, estima-se que próximos anos podem ocorrer cerca de 489.270 mil casos novos de câncer no país, estimando ainda que aproximadamente 49.240 mil destes casos seriam de câncer de mama e 60.180 mil de câncer de próstata².

Quanto ao tratamento das neoplasias, é exposto o fato de ser de elevado custo, fazendo com que a maioria dos indivíduos realizem os procedimentos necessários na rede pública de saúde, inclusive, nota-se uma dificuldade pelos indivíduos em iniciar o tratamento médico em tempo hábil, um dos motivos encontrados é a escassez de recursos materiais, acentuada pela atual crise financeira do Estado brasileiro³.

Segundo os autores afirmam⁴, a existência de diversos fatores envolvidos no percurso à assistência oncológica, indo desde a busca por hospitais públicos, o tempo de espera para ser atendido nas instituições, até a disponibilidade dos procedimentos complexos com alto custo para a população com a doença.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

Remetendo aos aspectos históricos dos cuidados com a saúde brasileira, torna-se importante citar a filantropia, podendo ser entendida como a laicização da caridade cristã, ocorrida a partir do século XVIII, tendo os filósofos como os maiores propagandistas, sendo a população atendida por instituições e médicos filantrópicos. Além disso, cabe mencionar as ações que o Estado realizava naquela época, como ações de vacinação e saneamento básico⁵. Perante o exposto, este estudo possui como questão norteadora: Dentre os pacientes que realizam tratamento oncológico, há diferença no tratamento entre as redes de saúde pública e privada?

Trata-se de uma pesquisa de importante relevância, considerando a necessidade em identificar a existência de diferença entre o tratamento oncológico ofertado aos pacientes usuários da rede privada e da rede pública de saúde, tendo em vista o alto custo atribuído à esta especialidade terapêutica. Neste sentido, é sabido que, muitas vezes, os contratos de serviços podem negar a cobertura de determinados procedimentos, como medicamentos e exames complementares, e a maioria dos serviços ambulatoriais privados oferece quimioterapia isoladamente, realidade que contraria a recomendação do Ministério da Saúde para a atenção integral ao paciente, preconizando a realização de todas as etapas do tratamento em uma mesma unidade de saúde. Assim, torna-se fundamental discutir o cenário de tratamento do câncer nas diferentes redes de atenção à saúde a fim de se repensar uma abordagem que atenda às individualidades de cada paciente, no contexto em que está inserido, possibilitando gestar e gerir mecanismos que facilitem uma assistência de qualidade.

Nesse contexto, o presente estudo possui como objetivo geral: Comparar o tratamento oncológico entre as redes de saúde pública e privada, ao que tange os objetivos específicos, são: Identificar o perfil sociodemográfico e econômico dos pacientes oncológicos de um município no interior da Bahia, Brasil, verificar o diagnóstico do câncer e o acesso ao tratamento na rede pública e rede privada para tratamento oncológico, conhecer os tipos de tratamentos mais utilizados na rede pública e rede privada para tratamento oncológico e verificar as diferenças e semelhanças entre a abordagem e acompanhamento dos pacientes em tratamento oncológico na rede pública e privada.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, de corte transversal e de abordagem quantitativa. Quanto ao método exploratório, foi escolhido por proporcionar uma gama maior de informações sobre o assunto a ser investigado, além de facilitar a delimitação do tema da pesquisa, realização da fixação dos objetivos e desvendar um novo enfoque para o assunto⁶.

Relacionado ao caráter descritivo, visto possuir como objetivo a realização da descrição dos fatos e fenômenos com o intuito de estabelecer relações entre as variáveis pesquisadas, procedendo à comparação das características, dos efeitos e das influências⁷.

Em relação ao corte transversal, cabe expor que a realização da pesquisa acontece em um curto período de tempo e em um determinado momento, possuindo como objetivo a obtenção de dados fidedignos, permitindo elaborar ao final da pesquisa, conclusões confiáveis, gerando novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas⁸⁻⁹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

No tocante à abordagem quantitativa, este possui a possibilidade de gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, além disso, prioriza e aponta numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um grupo ou população específica, enquanto que a abordagem qualitativa utiliza a concepção para entender o significado individual ou coletivo para a vida das pessoas de certas questões, permitindo a observação com maior acurácia as relações, representações, percepções e opiniões que as pessoas fazem sobre a forma como vivem, sentem e pensam, trazendo contribuições singulares para a pesquisa¹⁰.

A pesquisa foi realizada no mês de maio do ano de 2023. Foram incluídos na pesquisa uma amostra composta por 20 pacientes oncológicos, adultos, com faixa etária entre 20 e 59 anos, de ambos os sexos, que realizam o tratamento em uma Instituição Hospitalar onde recebe estes pacientes pelas redes pública e privada de saúde no município de Vitória da Conquista – Bahia.

Foram excluídos os indivíduos que não aceitaram participar voluntariamente da entrevista, com faixa etária maior que 59 anos ou menor de 20 anos, ou que apresentaram com algum tipo de comprometimento da saúde física (observado pela presença de sinais e sintomas da doença e/ou efeito colateral do tratamento) ou mental (estado de consciência) impossibilitados de responder aos questionários.

A coleta se deu através de entrevista individual, de forma presencial, em local previamente combinado dentro da instituição, no período vespertino, após o agendamento prévio, respeitando a disponibilidade do participante e do pesquisador.

Foi utilizado um formulário sociodemográfico e econômico e um formulário com questões relacionadas ao acesso ao tratamento oncológico. O primeiro instrumento aplicado contém questões sobre assuntos socioeconômicos demográficos dos participantes, sendo este composto por gênero, idade, município de residência, raça, grau de escolaridade, ocupação, renda e estado civil.

No que se refere ao segundo instrumento, as questões abordadas são: diagnóstico, tipo de tratamento (Quimioterapia, Radioterapia, Imunoterapia, Crioterapia), tempo de diagnóstico do câncer (menos de 6 meses, entre 6 meses e 1 ano, mais que 1 ano), tempo de realização do tratamento (menos de 6 meses, entre 6 meses e 1 ano, mais que 1 ano), o serviço de saúde utilizado para diagnóstico e tratamento do problema de saúde (Unidade básica de saúde ou clínica médica particular), como conseguiu atendimento no serviço (agendamento pelo SUS, plano de saúde ou atendimento particular) e o tempo de demora entre a procura do serviço e o início do tratamento (1 mês, de 1 a 3 meses, de 3 a 6 meses ou ainda está na fila de espera).

A pesquisa foi conduzida na seguinte ordem: foi iniciada com a solicitação por parte das pesquisadoras do consentimento do gestor responsável pela instituição, onde a pesquisa foi realizada, após o aceite da instituição, foi feita a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e após aprovação com o CAAE: 68127623.2.0000.5578, foi feito contato com a gestão da instituição para agendamento e realização da coleta.

Aos que concordaram em participar da pesquisa houve esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo o sigilo das informações prestadas por cada um e da participação voluntária, deixando clara a possibilidade de haver desistência em

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

participar da pesquisa a qualquer momento, sem causar dano algum. Após consentimento de livre e espontânea vontade, assinatura e confirmação, foi realizado a entrevista.

Os dados foram transcritos, e procedeu-se a análise qualitativa deles por meio da categorização das informações, conforme certo modelo¹¹, seguindo os estágios de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, consistindo na inferência e na interpretação. Foram estabelecidas as categorias onde os dados foram agrupados de acordo com uma caracterização dos elementos, as expressões e as ideias. Posteriormente a discussão deles, foi realizada de acordo com a literatura atual.

Os dados sociodemográficos foram organizados em uma planilha do programa Microsoft Excel® 2019, sendo as variáveis quantitativas do estudo apresentadas na forma de porcentagem, organizadas em tabelas para melhor compreensão. A pesquisa segue aos preceitos éticos contidos nas resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde-CNS. Não houve exposição do nome ou qualquer outro aspecto que constrangesse o participante, para isso, foram utilizados codinomes.

Quanto ao conflito de interesse, trata-se de uma situação onde o julgamento de um profissional sobre um interesse primário, como o dever profissional de proporcionar saúde ao paciente, à integridade na realização de pesquisas e à educação médica, tendem a ser influenciados de forma inadequada por um interesse secundário, como os não financeiros, podendo citar a busca de prestígio profissional, interesses políticos, assim como interesse financeiros, como o recebimento de honorários, pagamentos de viagens ou palestras, auxílios para congressos, entre outros¹². Desta forma, ressalta-se não existir qualquer tipo de conflito de interesse nesta presente pesquisa

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram convidados a participar da pesquisa 20 indivíduos, dos quais todos aceitaram participar e responderam ao questionário, desse modo, a taxa de resposta ao instrumento foi de 100%.

Na tabela 1 estão descritos os dados sociodemográficos e caracterização dos pacientes. Foram entrevistadas 20 pessoas que estavam realizando o tratamento oncológico na unidade escolhida para a condução da pesquisa, dentre os quais todos com idade maior do que 30 anos (100%), casados (70%), predominando o sexo feminino (55%), raça parda (40%), grau de escolaridade de nível fundamental incompleto (65%), aposentados (75%), com renda mínima de 1 salário-mínimo (90%).

Com relação aos municípios de residência, foi evidenciada a prevalência de indivíduos residentes da cidade de Vitória da Conquista, Cândido Sales, Planalto e Dom Basílio, ambos compondo 10% da amostra. Tal resultado pode ser explicado pelo fato de que a cidade de Vitória da Conquista-BA ser referência em saúde para procedimentos de maior complexidade, procedimentos estes que não são encontrados em todos os municípios da região¹³.

Conforme salientado por autores¹⁴, o Brasil dispõe de uma rede de atenção oncológica distribuída em todos os estados brasileiros, sendo contabilizado 317 estabelecimentos de saúde que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

realizam as diversas formas de tratamento oncológico pelo SUS no Brasil, sendo instituída através da Portaria nº 874/2013, no entanto, observa-se que os serviços estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil.

Dito isto, muitos pacientes oncológicos experimentam a vivência de realizarem o tratamento fora da cidade em que reside, sendo necessário o seu deslocamento para os grandes centros urbanos ou capitais, a fim de buscar as formas de tratamento da doença, como a quimioterapia, radioterapia ou cirurgia¹³.

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos e caracterização dos pacientes oncológicos participantes do estudo, (2023)

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	11	55%
Masculino	9	45 %
Idade		
Maior que 30	20	100%
Raça		
Pardo	8	40%
Branco	6	30%
Negro	5	25%
Amarelo	1	5%
Grau de escolaridade		
Nível fundamental incompleto	13	65%
Nível fundamental completo	5	25%
Nível médio incompleto	1	5%
Nível médio completo	1	5%
Ocupação		
Aposentado/Encostado	15	75%
Autônomo/liberal	4	20%
Outros	1	5%
Renda		
Menos de 1 salário-mínimo	1	5%
1 salário-mínimo	18	90%
2 salário-mínimo	1	5%
Estado civil		
Casado (a)	14	70%
Solteiro (a)	3	15%
Viúvo (a)	2	10%
Divorciado (a)	1	5%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No que refere ao sexo, um estudo estimou aproximadamente 630 mil casos novos de câncer para o ano de 2020, 2021 e 2022, sendo 50,6% em mulheres e 49,4% em homens, resultado que se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

assemelha aos do presente estudo¹⁵. Considerando que a maior parte da população do estudo foi do sexo feminino, representada por 55% dos pacientes, trata-se de um resultado contrário às estimativas de incidência de novos casos de câncer estabelecidas pelo INCA para o ano de 2020, onde foi observada uma maior porcentagem de pessoas do sexo masculino sendo acometidas pelo câncer¹⁶.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aproximadamente 159,6 milhões de indivíduos se consultaram com pelo menos um médico no ano de 2019, demonstrando ainda que 82,3% da população foi constituído por mulheres, sendo superior ao valor encontrado da população masculina, o que representou que apenas 69,4% dos homens foram ao médico em 2019, tal fato explica a ocorrência de que a população do sexo feminino desse estudo foi maior do que a população masculina¹⁶.

Ao que refere a variável de faixa etária, um estudo demonstrou a existência de uma maior frequência de câncer em mulheres, sobretudo na faixa entre 30 e 34 anos, ocorrendo pelo fato de que as pessoas do sexo feminino apresentam uma maior incidência de câncer em partes do corpo, como por exemplo, o útero¹⁷. De acordo com estudiosos¹⁸, o câncer tem acometido mulheres cada vez mais jovens, no entanto, a literatura ainda demonstra baixa incidência em mulheres com menos de 40 anos, variando de 5% a 7%.

Em relação a cor/raça, o resultado da presente pesquisa identificou predominância dos participantes que se autodeclararam pardos. Resultado que se assemelha ao de uma pesquisa realizada em municípios do recôncavo baiano, executado com 7 mulheres acometidas pelo câncer de mama, que foram submetidas à mastectomia total e posteriormente realizaram a cirurgia de reconstrução mamária, identificando, então que 57,1% eram pardas e 28,6% afirmaram serem pretas¹⁹.

A autora explica a obtenção de tal resultado, pois identifica-se que os municípios inseridos na pesquisa detêm uma porcentagem maior de mulheres que se declaram pretas e pardas, correspondendo com o fato de que a raça predominante na Bahia é de pretos e pardos, em especial o Recôncavo¹⁹.

Tal resultado corrobora com o posicionamento de estudiosos²⁰, relatando que o censo realizado no primeiro trimestre de 2020 pelo Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE), identificou que 60,8% da distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade se autodeclararam de cor ou raça parda.

Ao tratar da variável do nível de escolaridade, foi identificada predominância do ensino fundamental incompleto (65%) entre os participantes. Conforme autores explicam²¹, o grau de escolaridade é um fator capaz de influenciar diretamente na detecção precoce do câncer, visto que o menor nível de informação e entendimento pode resultar em baixa adesão às estratégias de prevenção.

Ao que tange as demais variáveis, os participantes da presente pesquisa relataram ser aposentados (75%), possuir renda de 1 salário-mínimo (90%) e serem casados (70%). Resultado semelhante ao que foi encontrado na pesquisa de Galvão (2023), identificando que 72% dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

participantes eram aposentados, 47% casados e 58% tinham renda familiar de até 1,5 salário-mínimo. Conforme a autora explica, a aposentadoria e a renda podem relacionar-se a certas dificuldades, como a falta de condições financeiras e estruturais para os exames de prevenção diagnóstica para o câncer, refletindo na busca tardia pelo atendimento e pelo diagnóstico da doença²².

No que refere ao estado civil, autores salientam sobre a importância da atenção familiar no tratamento do homem com câncer, constituindo como a principal fonte de apoio durante todo o processo de tratamento, destacando ainda a esposa, pois ela desenvolve um papel de destaque dentro de uma família, realizando o acompanhamento, tendo a parceria, orientando e cuidando dos membros da família²³.

Já com relação às mulheres casadas, autores afirmam ser um importante fator durante o processo de descoberta e tratamento da doença, possibilitando às mesmas a contarem com o apoio de seus companheiros, constituindo um aspecto positivo, já que o câncer pode abalar suas estruturas e o abandono do seu companheiro leva sequelas que vão além daquelas trazidas pela doença¹⁹.

Com relação a tabela 2, são apresentados os dados referentes ao acesso dos participantes ao tratamento oncológico, sendo observado a prevalência do câncer de próstata, apresentando 20% da amostra.

Segundo estudiosos²⁴, os tipos de cânceres predominantes nos países desenvolvidos são: o câncer de pulmão, próstata, mama feminina e cólon-reto, justificado pelo fator da urbanização, já em países de médio e baixo desenvolvimento, os tipos de câncer com maior predominância são aqueles associados a infecções, como colo do útero, estômago e fígado, justificado pelo menor nível socioeconômico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

Tabela 2 – Acesso dos participantes do estudo ao tratamento oncológico, (2023)

Variável	N	%
Diagnóstico		
Próstata	4	20%
Mama	3	15%
Tireoide	2	10%
Intestino	2	10%
Pulmão	2	10%
Coluna/Cervical	1	5%
Colo de útero	1	5%
Esôfago	1	5%
Reto	1	5%
Fígado	1	5%
Estômago	1	5%
Ovário	1	5%
Tipo de tratamento que está realizando?		
Quimioterapia	13	65%
Radioterapia	3	20%
Imunoterapia	1	5%
Outros	4	15%
Há quanto tempo recebeu o diagnóstico de câncer?		
Menos de 6 meses	10	50%
De 6 meses a 1 ano	8	40%
Mais que 1 ano	2	10%
Há quanto tempo está realizando o tratamento?		
Menos de 6 meses	7	35%
De 6 meses a 1 ano	7	35%
Mais que 1 ano	6	30%
Quais serviços de saúde você utilizou para o diagnóstico e tratamento do seu problema de saúde?		
Unidade Básica de Saúde	10	50%
Clínicas médicas particulares	11	55%
Como conseguiu ser atendido em cada serviço?		
Agendamento pelo SUS	20	100%
Atendimento Particular	1	5%
Quanto tempo demorou entre procurar o serviço de saúde e iniciar o tratamento?		
1 mês	10	50%
1 a 3 meses	5	25%
3 a 6 meses	5	25%

É evidente como a doença oncológica representa um sério problema de saúde pública, impactando diretamente nas famílias, na economia e na sociedade. No entanto, com os avanços ocorridos na medicina, é possível realizar diagnósticos precoces e dispor de opções de tratamentos menos invasivas, minimizando as sequelas que deles advêm e elevar a taxa de sobrevivência dos pacientes²⁵.

Dito isto, a presente pesquisa evidenciou a quimioterapia (65%) como a forma de tratamento mais utilizada para tratar a doença oncológica. Esse resultado pode ser explicado por tratar-se de

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

uma modalidade de tratamento que apresenta alta probabilidade de destruição neoplásica, consistindo na utilização de compostos químicos para tal objetivo, podendo ocorrer associado ou não à radioterapia²⁶.

Atualmente, a quimioterapia ainda ocupa o lugar de prioridade no que refere à terapêutica do câncer, possibilitando ainda ao uso isolada ou associada com cirurgia e radioterapia, o que contribui significativamente para melhora no prognóstico dos pacientes¹⁷.

Quanto a variável relacionada ao tempo que o paciente recebeu o diagnóstico do câncer, 50% dos participantes relataram menos de 6 meses, já com relação ao tempo de tratamento, os resultados predominantes foram menos de 6 meses (35%) e de 6 meses a 1 ano (35%). Resultado semelhante ao encontrado em uma pesquisa de metodologia prospectiva e descritiva, onde 30,1% dos indivíduos estudados estão em tratamento há 6 meses a 1 ano²³.

Para tanto, é importante colocar em evidência o fato de que o diagnóstico precoce se trata de uma forma de prevenção contra o câncer, levando em consideração ainda que as lesões em estágios iniciais que se encontram restritas ao sítio primário demonstram maior índice de sobrevivência, maior qualidade de vida e oferecem terapias menos mutiladoras em relação ao tratamento da doença²⁷.

No que refere aos dados encontrados no presente estudo sobre quais os serviços utilizados para o diagnóstico e tratamento do problema oncológico, obteve-se 55% das clínicas particulares e 50% da Unidade Básica de Saúde, tornando inevitável mencionar que uma participante (5%) relatou a procura em ambos os serviços de saúde. Relacionado ao questionamento sobre como conseguiu ser atendido em cada serviço, encontrou-se os seguintes resultados: Agendamento pelo SUS (100%), ressaltando que uma participante utilizou também o atendimento Particular (5%).

O Brasil conta com um Sistema de Saúde público e universal desde 1990, e desde o ano de 2005 contempla uma Política Nacional de Atenção Oncológica, no entanto, ainda sim apresenta o maior percentual de tumores de mama diagnosticados em estágios avançados e maior taxa de mortalidade por câncer, principalmente o câncer de mama, apesar da menor taxa de incidência²⁸.

De acordo com autores²⁹, acrescenta ainda dois outros subsistemas do Sistema de Saúde Brasileiro, sendo o primeiro constituído por um governamental, que é o Sistema Único de Saúde (SUS) e outro privado, sendo o Sistema Supletivo de Assistência Médico (SSAM). Desta forma, pesquisadores explicam que a assistência oncológica oferecida nos centros de tratamento oncológico determina-se pela cobertura contida na chamada Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade (APAC), pela qual o Ministério da Saúde ressarcе as unidades nas quais são realizados os tratamentos³⁰.

A utilização dos serviços de saúde é um complexo multifatorial que abrangem características socioeconômicas, demográficas, culturais e psíquicas, assim como necessidades de saúde, características dos serviços e dos profissionais, acesso geográfico e social disponíveis, entre outros. Tais fatores podem impactar diferentemente no acesso de acordo com o tipo de cuidado, seja na prevenção, cura ou reabilitação, tipo de serviço, seja hospitalar ou ambulatorial, ou também no nível de complexidade, como o primário, especializado ou alta complexidade³¹.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

Com relação ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama, a literatura apresenta algumas diferenças entre a atenção recebida no sistema público e no sistema privado, sendo que o segundo apresenta algumas vantagens, sendo que pacientes do SUS apresentaram maiores proporções de doença avançada ao diagnóstica e menor sobrevida nos estágios III e IV do câncer quando comparadas às mulheres com cobertura de serviços privados³¹.

Segundo autores explicam³², nos centros privados o acesso às informações e aos serviços de saúde ocorre de maneira mais rápida, favorecendo o diagnóstico e o início do tratamento. Em contrapartida, pesquisadores afirmam em seu estudo que a investigação diagnóstica e o tratamento oncológico usualmente são longos e de alto custo, o que dificulta mantê-los exclusivamente em caráter particular, corroborando com o fato, apresenta ainda que aproximadamente 60% das mulheres com câncer estudadas eram dependentes da rede pública, mesmo que o tempo de espera para diagnóstico e tratamento sejam maiores²⁸.

4 CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa evidenciou um resultado inédito, demonstrando um maior número de mulheres realizando o tratamento oncológico, no entanto, o câncer de próstata foi o tipo mais predominante, o que torna extremamente necessário a elaboração e execução de novas políticas públicas, a fim de ofertar serviços ainda mais especializados e de qualidade para esse público.

Destaca-se a prevalência de pacientes agendados pelo Sistema Único de Saúde para realização de diagnóstico e tratamento, com isso, considera-se a enorme necessidade desse sistema na vida dos pacientes oncológicos e para a sociedade, constituindo porta de entrada e primeira escolha para todos os serviços de saúde.

Dito isto, é possível concluir que a prevenção e o controle do câncer precisam estar alinhados no mesmo foco e recebendo a mesma atenção que a área de serviços assistenciais, sendo evidente o crescente número de casos novos de câncer em todo o mundo. Desta forma, indica-se a realização de novos estudos científicos envolvendo o tratamento oncológico no contexto da saúde pública e privada, pois, somente desta forma, com maiores números de trabalho, é possível subsidiar e estimular o desenvolvimento de políticas públicas que trabalhem a questão apresentada.

REFERÊNCIAS

1. Batista DRR, De Mattos M, Da Silva SF. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. Revista de Enfermagem da UFSM. 2015;5(3):499-510.
2. Jota FA, et al. Produção nacional de medicamentos antineoplásicos por um laboratório oficial: uma proposta estratégica. [Tese de Doutorado]; 2013.
3. Finger BA. Acesso ao tratamento oncológico no SUS: a responsabilidade civil do Estado pela perda da chance de cura ou de sobrevida das pacientes com câncer de mama no Rio Grande do Sul. [Mestrado em Direito]; São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

4. Rêgo IP, Nery IS. Acesso e adesão ao tratamento de mulheres com câncer de mama assistidas em um hospital de oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2013;59(3):379-390.
5. Carvalho Gilson. A saúde pública no Brasil. *Estudos avançados*. 2013;27:7-26.
6. Franco Miguel Marcelo Nascimento. Simples sequência para controlar e organizar o desenvolvimento de rotinas administrativas com engenharia de software: proposta de implementação no setor de registro hospitalar. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*. 2023;4(1):e412530-e412530.
7. Gerhardt Tatiana Engel et al. Estrutura do projeto de pesquisa. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009. p. 67-90.
8. Fontelles, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*. 2009;23(3):1-8.
9. Zangirolami-Raimundo J, Echeimberg J de O, Leone C. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. *J Hum GrowthDev*. 2018;28(3):356-60.
10. Ferraz CAG. Dor total de pessoas com câncer de pulmão avançado-estudo com método misto. [Tese de Doutorado]; São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022.
11. Bardin L. *Análise de conteúdo* (3a reimp. da 1a ed.). Lisboa: Edições 70; 2016.
12. Rios LE, Moraes VA. Uma abordagem ética do conflito de interesses na área de saúde. *Bioethikos [Internet]*. 2013;7(4):398-403.
13. Souza CRM, et al. Acesso à mamografia para a detecção precoce do câncer de mama na região de saúde de Vitória da Conquista, BA. [Tese de Doutorado]; 2016.
14. Dos Santos AC, et al. TRATAMENTO ONCOLÓGICO FORA DO DOMICÍLIO: ESTUDO PILOTO. *Mário Penna Journal*. 2023;1(1):107-122.
15. Galvão ND, et al. Vigilância do câncer em Mato Grosso, Brasil: aspectos metodológicos e operacionais de um projeto de extensão/pesquisa. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2022;25.
16. JESUS, Andressa Souza et al. **Atendimento a pacientes oncológicos em um serviço de radioterapia no contexto da pandemia de covid-19**. 2023. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) - Universidade Federal da Bahia, 2023.
17. Nor GK, et al. Incidência de neoplasias malignas em Porto Alegre e Salvador em 2020 de acordo com o DATASUS. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2023:e11518-e11518.
18. Vieira JF et al. Estilo de vida de mulheres jovens com neoplasia mamária em um hospital no oeste do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023;23(5):e12133-e12133.
19. Souza VS de. Câncer de mama: autoestima e autoimagem de mulheres que realizaram a cirurgia de reconstrução após mastectomia. 2022.
20. Santos J de SR dos, et al. Perfil de mulheres portadoras de câncer de colo uterino atendidas em um centro de oncologia. [Trabalho de Conclusão de Curso]; Maceió: Universidade Federal de Alagoas; 2022.
21. De Souza TA et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mulheres com câncer de colo uterino atendidas em um hospital oncológico do estado do Acre, Brasil. *Jornal Internacional de Pesquisa e Ciência de Engenharia Avançada*. 2023;10(4).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA
Alana Christina Cardoso Baleeiro, Julia Alves Gomes Ribeiro, Viviane Moreira dos Santos Teixeira

22. Galvão AK de AA. Controle dos sintomas com idosos hospitalizados em cuidados paliativos: estratégia centrada na pessoa idosa. [Dissertação de Mestrado]; Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2023.
23. Moraes-Araújo MS, et al. Caracterização sociodemográfica e clínica de homens com câncer de próstata. *Revista de Salud Pública*. 2023;21:362-367.
24. Rodrigues BLP, et al. Perfil clínico-epidemiológico do câncer gástrico no Estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2023;23(4):e12399-e12399.
25. Gomes MIB, Duarte NM de FB, Aguiar PMV. Informação Clínica e sua Relação com a Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2022;68(2).
26. De Azevedo Caldas LHT, et al. Alterações orais da quimioterapia em pacientes infantojuvenis com leucemia linfóide aguda: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de saúde funcional*. 2021;9(2):133-150.
27. Begalles L. A importância do diagnóstico precoce no tratamento do câncer de orofaringe: Estudo de caso. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*. 2020;8(2):100-109.
28. Campos AAL, et al. Tempo para diagnóstico e tratamento do câncer de mama na assistência pública e privada. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2022;43.
29. Mazzarotto SMN, et al. O financiamento do tratamento oncológico na rede pública de saúde. [TCC – graduação]; Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.
30. Kaliks RA, et al. Diferenças no tratamento sistêmico do câncer no Brasil: meu SUS é diferente do teu SUS. *Braz J Oncol*. 2017;13(44):1-12.
31. Cabral ÁS. Avaliação da ação de nanoemulsões vinculadas à terapia fotodinâmica em modelo de câncer de mama metastático murino 4T1. [Tese de doutorado]; São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP); 2022.
32. Garcia SN, et al. Os domínios afetados na qualidade de vida de mulheres com neoplasia mamária. *Revista gaúcha de enfermagem*. 2015;36:89-96.